

SILVANA MARQUES MONTEIRO

*Araceli
Monteiro A*

A FALTA DE MOTIVAÇÃO DO
PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA COM O
CICLO BÁSICO

CAMPINAS/DEZEMBRO/1990

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



A FALTA DE MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA COM O CICLO BÁSICO

SILVANA MARQUES MONTEIRO

CAMPINAS/DEZEMBRO/1990

SILVANA MARQUES MONTEIRO

Monografia para
avaliação do Cur
so de Especiali-
zação em Educação
Física Escolar.

CAMPINAS/DEZEMBRO/1990

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
I. EDUCAÇÃO FÍSICA NO CICLO BÁSICO/JORNADA ÚNICA	02
II. AUMENTO DE AULAS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO..... FÍSICA.....	03
III. OBSERVAÇÕES DO QUADRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO..... CICLO BÁSICO	05
IV. FALTA DE MOTIVAÇÃO E SUAS CAUSAS.....	06
V. SUPERANDO DIFICULDADES. BUSCANDO ALTERNATIVAS.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
BIBLIOGRAFIA.....	14

INTRODUÇÃO

Em 1988 foi implantada nas escolas estaduais a jornada Única no Ciclo Básico, aumentando a carga horária das crianças na escola e surgindo aulas de Educação Física e Educação Artística, devendo ser ministradas por professores especializados- aqueles que cursaram faculdade de Educação Física e Educação Artística (específico).

Hoje estas aulas estão sendo ministradas por recém-formados ou por professores novos (que tem dois ou três anos de atuação no estado).

Após observar a situação que se encontra a Educação Física no Ciclo Básico, descreveremos um problema existente na maioria das escolas visitadas que é: a falta de motivação do professor de Educação Física, gerando um descompromisso dentro das escolas.

Analisaremos algumas causas desta desmotivação e faremos um alerta para a necessidade de estudos, cursos, contatos com profissionais da área e integração com o professor de classe.

Abordaremos também alguns conceitos do que significa a Educação Física para crianças nesta faixa etária e a importância de traçar objetivos para o resgate da motivação, porque acreditamos no valor que esta disciplina tem para o desenvolvimento integral da criança.

"Esta disciplina ocupa um espaço de considerável importância a nível internacional, quando encarada como um dos meios para alcançar os objetivos da Educação devido ao caráter global da natureza de suas atividades"(1).

(1) Vera Lucia C.Ferreira. Prática da Educação Física no 1º Grau; modelos de reprodução ou perspectiva de transformação.

1. EDUCAÇÃO FÍSICA NO CICLO BÁSICO EM JORNADA ÚNICA

1.1. Ciclo Básico

"Depois de um longo período em que os educadores se viram alijados do debate educacional por força do excessivo centralismo e autoritarismo vigente no País, refletidos diretamente na administração da rede pública no ensino, em 1983 foi reiniciado um processo de discussão no sistema de ensino paulista. A política educacional formulada e desencadeada no estado de São Paulo, a partir deste período, teve como primeira medida oficial em 1984, a criação e implantação do Ciclo Básico, que significou alterações estruturais no conjunto da rede estadual de ensino, rompendo com a tradicional seriação inicial estabelecendo uma continuação de dois anos unindo as antigas 1ª e 2ª séries. Isso garantiu uma maior flexibilidade na organização curricular. A definição de uma nova sistemática de avaliação mais coerente com a proposta educacional do Ciclo Básico, significou uma mudança na própria função de avaliação, não mais destinada a mera aprovação ou retenção do aluno." (2)

1.2. Ciclo Básico em Jornada Única

Após passar por muitas modificações em 1988 foi implantada a Jornada Única no Ciclo Básico, instituído pelo Decreto nº 28.170 de 21 de janeiro de 1988 visando a melhoria da qualidade de ensino nas escolas públicas estaduais obedecendo as seguintes disposições:

- as classes do Ciclo Básico funcionarão em turnos de 06 (seis) horas diárias, totalizando 30 (trinta) horas semanais na seguinte conformidade:

- I. 26 horas-aula com Professor I de classe.
- II. 2 horas-aula com Professor de Educação Artística.
- III. 2 horas-aula com Professor de Educação Física.

- alijar- o termo aqui representa com o sentido de posto de lado.

(2) Ciclo Básico em Jornada Única. Secretaria do Estado da Educação. p.3.

2. AUMENTO DE AULAS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Com a implantação da Jornada Única no Ciclo Básico, ampliou-se o número de emprego para professores de Educação Física e Educação Artística porque a proposta era de que as aulas fosse ministradas por professores capacitados, especialistas no assunto.

A princípio houve uma grande motivação por parte dos professores atuantes, pois significou um aumento das chances desses trabalharem em uma só escola, somando as aulas do Ciclo Básico mas o que parecia fácil não o era e os especialistas acostumados com as aulas de 5a. a 8a. série do 1º grau e 2º grau, não gostaram deste novo trabalho, uma vez que era bem diferente a faixa etária.

No mesmo ano da implantação da jornada única, professores efetivos desistiram das aulas do ciclo básico em muitos casos antes de encerrar o 1º semestre. Assim, abriu-se caminhos para os novos, professores de dois três anos de ensino público, não efetivos, substitutos para os recém-formados e até mesmo para os que estavam cursando faculdade de Educação Física, tão grande foi a procura desses profissionais. Havia uma carência desses, primeiro porque os efetivos largaram as aulas e segundo porque alguns novos pegavam e também desistiam dessas aulas. Os diretores procuravam o mais rapidamente preencher essas vagas.

Com esta oportunidade, ou este aumento de aulas, havia um número de emprego para os professores de Educação Física, e os diretores pareciam estar com seus problemas resolvidos. Mas na verdade dentro das escolas diretores e professores não sabiam como lidar com esta nova situação: jornada única - 6 horas diárias. A jornada única foi implantada em condições precárias, sem espaço físico (a quadra era ocupada pelas aulas de 5a. a 8a. séries e o pátio era perto das classes), sem material e sem definição do conteúdo pedagógico. Se tudo isso foi uma bagunça para quem já estava dentro, para os novos professores foi bem mais complexo. Não havia um objetivo traçado

Efetivos - professores concursados que tem cargo fixo

para se trabalhar a Educação Física,mas o trabalho começou a ser feito exigindo disposição e criatividade.

A consequência foi que os professores a princípio preocupados em realizar o que acreditavam ser um bom trabalho,sem objetivos e tentando superar os problemas,acabaram com o tempo perdendo a motivação,consequentemente não se interessavam mais e nem acreditavam no trabalho,faltando muito às aulas , deixando seus alunos sem a tão importante aula de Educação Física ou então mostrando desinteresse,de ânimo.

Não queremos analisar a qualidade dessas aulas, mas nos preocupamos com aqueles que continuam trabalhando sem acreditar em soluções, desencontrados e desmotivados,mesmo tendo vontade de desempenhar um bom trabalho que não sabemos qualificar.

Passados estes três anos temos atualmente um quadro assim: professores ministrando aulas sem saber bem o que trabalhar e aqueles que estão trabalhando sem estarem preocupados com isso e levam o barco como dá. Nós deixaremos de lado o 2º caso e trabalharemos somente com o 1º,partindo de descrições feitas a partir de observações tiradas da situação de algumas escolas estaduais em Campinas e região. Não trabalharemos com os nomes das escolas e nem de professores por acreditarmos não ser relevante,além disso é um quadro que pode ser observado em muitas escolas de Campinas.

3. OBSERVAÇÕES DO QUADRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CICLO BÁSICO

Atuando como professora de Educação Física no Ciclo Básico em Jornada Única três anos e visitando outras escolas onde existe Ciclo Básico, conversando com profissionais que atuam nele, fizemos um levantamento do que pensam os professores (lembrando que não foi observado as aulas ministradas, muito menos o desempenho dos professores) e concluímos que apesar de termos diferentes posições em relação ao trabalho, alguns problemas específicos com as aulas foram levantados e são eles: falta de material e espaço físico, dificuldade de relacionamento com o professor de classe, bem como com os de Educação Artística e enfim com toda a administração escolar por causa do "barulho" que as crianças fazem fora da classe". Tudo isso segundo eles, causa desmotivação. Mas esses pontos são secundários uma vez que a principal causa de falta de motivação ficou por conta do desconhecimento dos objetivos e da falta de embasamento teórico.

Antes de falarmos desses últimos gostaríamos de lembrar que essa falta de motivação é um problema delicado, porque acreditamos que por esta causa, está sendo gerado um descompromisso com o Ciclo Básico, facilmente observado na falta excessiva do professor nas aulas do Ciclo Básico.

Voltando às causas que acreditamos serem as mais importantes para a desmotivação, vale lembrar que sem os objetivos traçados: porquê, o quê, como fica difícil o trabalho e ainda que a falta de embasamento prejudica, porque conhecer ao menos as etapas de desenvolvimento da criança é importante no trabalho com as mesmas.

Essa falta de objetivos e embasamento dificulta o posicionamento na escola, ou seja: que a Educação Física é importante os especialistas acreditam, que é muito importante nesta fase escolar também, mas os professores não conseguem posicionar-se face aos problemas surgidos com outros professores na escola, quanto a explicar a importância de sua disciplina.

4. FALTA DE MOTIVAÇÃO E SUAS CAUSAS

1. DESCONHECER OBJETIVOS

2. FALTA EMBASAMENTO

Sabemos que as escolas de Educação Física davam uma formação mais técnico-desportiva do que educativa, mas não dá para ficar a se lamentar para sempre uma vez que as crianças estão em nossas mãos e no momento somos os especialistas no assunto.

Também acreditamos que a Educação Física é de grande importância para o desenvolvimento infantil. Que fazer?

Certamente não existe uma fórmula pronta nesta questão de objetivos, mas baseado em alguns profissionais que tem encontrado alternativas de trabalho, conseguindo bons resultados com estes, e motivação no caminhar, faremos algumas considerações acerca dos objetivos e embasamento teórico.

4.1. Objetivos: porquê, o quê e como?

É preciso ter clara a importância as experiências motoras no desenvolvimento global da criança, Também é importante conhecer a realidade dessa criança, sua bagagem cultural e afetiva.

(...)"Assim parece claro que a Educação Física tem importante papel na Educação, particularmente no Ciclo Básico,' pois oportuniza todas as aprendizagens escolares, levando a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo e a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos".(10).

Teremos assim um ponto importante para se pensar no por que e ao vivenciarmos a prática sabemos que essa contribuição é real. Quem pode negar o quão gratificante é lembrar do rosto das crianças quando o professor de Educação Física chega na porta da classe? Devemos trazer à mente tantos outros porquês.

(10) EDUCAÇÃO FÍSICA NO CICLO BÁSICO-JORNAL CENP.p.21.

"O objetivo da Educação Física enquanto processo educacional, não é a simples aquisição de habilidades, mas sim contribuir para o desenvolvimento das potencialidades humanas. No aspecto social, ajudar a criança a estabelecer relações com as pessoas e com o mundo, no aspecto filosófico, ajudar a criança a questionar e compreender o mundo, no aspecto biológico, conhecer, utilizar e dominar o corpo, no aspecto intelectual, auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo". (10).

Baseado na citação anterior é fácil perceber que a Educação Física contribui com outras disciplinas. Mas apesar disto nosso discurso não precisa se limitar a este argumento para convencer outros, porque sua importância se justifica por si mesmo.

"A Educação Física não precisa ficar se preocupando em servir a Matemática ou ao Português. Em termos cognitivos as coordenações motoras, conteúdos específicos da Educação Física, atuam sempre na formação do conhecimento que alimenta a cognição tanto quanto a afetividade e socialização. Tornados conscientes, esse conhecimento inevitavelmente se refletirá no aprendizado de conteúdo de outras disciplinas a menos que a incompetência pedagógica da escola não o permita" (5).

Quanto ao desconhecer os objetivos sabemos que as lamentações ficam por conta de formação acadêmica, mas como não discutiremos esta questão, partimos do ponto que este problema pode ser superado pelo menos parcialmente.

Consideramos que um forte aliado do professor é a sua criatividade. Na prática conheço profissionais que fazem desta, sua mais poderosa arma, conseguindo no final resultados surpreendentes. Mas a criatividade não se aprende na escola.

"Essa tal criatividade, nunca é ensinada nas escolas de formação profissional". (6).

Buscando propostas de como e o que ensinar concordamos com o autor João Batista Freire acerca da importância do brincar e de resgatar a cultura popular.

(5) JOÃO B. FREIRE- CORPO FUTURO.p.186

(6) IBID.p.67

Professores que se utilizam da prática das brincadeiras e jogos infantis e que levam em consideração a bagagem cultural que a criança traz a sua realidade social tem experimentado dose grande de motivação, afirmando ser esta uma forma gratificante de se trabalhar.

Ora se conhecermos e respeitarmos a cultura da criança e as brincadeiras favoritas isto facilitará nosso trabalho e uniremos o útil ao agradável, em outras palavras, atingiremos nossos objetivos pedagógicos, conquistando e motivando nossas crianças e consequentemente essa motivação nos atingirá.

Muitas outras coisas poderiam ser consideradas em relação aos objetivos, mas a intensão não é nos atermos apenas a eles no entanto deixaremos as palavras de Freire para reflexão: "Existe um rico e vasto mundo da cultura infantil repleto de movimento, de jogos, de fantasia, quase sempre ignorado pelas instituições de ensino. Pelo menos até as 4as. séries do 1º grau, a escola conta com alunos cuja maior especialidade é brincar" (7).

"O fundamental é que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança. Como fazer isso, no entanto, foram uma ou outra experiência isolada existente é ainda um mistério, tanto para pedagogos de sala de aula, como para pedagogos de Educação Física. Uma coisa é certa: negar a cultura infantil é, no mínimo, mais uma das cegueiras do sistema escolar". (8)

4.2. Importância do Embasamento Teórico

De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa Aurélio, embasar-se é fundamentar-se, basear-se. Observamos que muitos professores admitem que falta embasamento teórico e colocam a culpa na precária formação universitária. Porém, notamos que após deixar a faculdade poucos procuram estudos que venham suprir esta carência. Antes da implantação da Jornada Única no Ciclo Básico e portanto das aulas de Educação Física nas séries iniciais (lembrando que estamos falando

(7) JOÃO BATISTA FREIRE. EDUCAÇÃO CORPO FUTURO. p.13

(8) IBID.

da rede estadual) a formação universitária técnico-desportiva que predominava nas universidades era aproveitável para se trabalhar com o ginásio (5a. a 8a. séries-1º grau) e colegial (1º a 3º anos do 2º grau) e depois de um tempo acreditamos que a maioria dos profissionais seguiam uma mesma linha, não preocupando-se muito com cursos e estudos de atualização. No entanto, com o Ciclo Básico se faz urgente tais cursos, porque ser técnico em qualquer modalidade não é suficiente para lidarmos com crianças, uma vez que dão muito trabalho e exigem mais paciência.

Se o professor não buscar cursos e leituras para embasar-se teoricamente, vem à tona uma situação já conhecida na vida da Educação Física - a desvalorização da disciplina e do professor frente a escola.

A Educação Física é considerada a disciplina a parte a integração professor quadra x professor classe e resto da escola é difícil, dificultando com isso o trabalho e trazendo obviamente prejuízo para os alunos. Se a Educação Física é tão importante para o desenvolvimento da criança como acreditamos, porque não é valorizada pelo corpo administrativo, principalmente agora no Ciclo Básico? Acreditamos que isto se deva porque os primeiros que deveriam entender e demonstrar isso, não o fazem, pelos problemas já levantados que é a dificuldade de entender e posicionar-se quanto a importância de sua disciplina. A desvalorização se dá primeiramente na atitude dos profissionais. Mas a situação pode e deve ser mudada, obviamente não do dia para a noite.

5. SUPERANDO DIFICULDADES. BUSCANDO ALTERNATIVAS

Partimos do princípio que reconhecer que falta estudo, embasamento, fundamentação para então posicionar-se é importante, porque muitas vezes quando não apareceu o argumento da má formação universitária, surgiu a dificuldade de reconhecer que falta o estudo e que este estudo é importante.

Neste sentido este trabalho é um alerta porque ninguém tem a obrigação de saber tudo, mas também não precisa se fechar para sempre. A partir disso, levantamos algumas alternativas que acreditamos serem importantes:

- . buscar literaturas específicas.
- . buscar leituras que levem conhecer as etapas de desenvolvimento da criança.
- . buscar contato com outros profissionais.
- . procurar integrar-se com o professor da classe.

5.1. Importância de Estudos

Acreditar na importância dos estudos para um bom trabalho, é de grande importância na busca da motivação.

"A importância da Educação Física nessa faixa etária é tão grande que há necessidade urgente por parte de professores de luta com dedicação e perseverança, na busca de cursos de atualização, pesquisas e estudos, porque além de conhecerem as atividades que são oferecidas durante as aulas, sabem como motivar seus educandos a usarem suas habilidades e o potencial do movimento que possuem. Precisamos fazer alguma coisa enquanto temos essas crianças em nossas mãos. O trabalho com crianças é imprescindível e é importante trabalhar a partir do que ela nos traz, ou seja, de seu próprio corpo, de suas tendências individuais de crescimento".(+)

(+) Professor Wagner Moreira.

Não esqueceremos de considerar que o tempo para estudos é uma questão delicada. Professor com jornada integral nem sempre encontra tempo ou ânimo para estudar à noite. Esta busca pelo tempo representa mais um dos desafios que estão a nossa frente, mas cabe-nos tentar lutar por este espaço junto as Delegacias e Órgãos Competentes. Façamos o melhor de acordo com a nossa limitação. Sabemos que envolve luta política em termos de diminuição de jornada, mas cremos valer a pena nos envolvermos.

5.2. Contato com Profissionais da Área e Troca de Experiências através de Cursos Práticos e Teóricos.

Acreditamos ser muito importante os profissionais estarem juntos, se fortalecendo, contando suas experiências positivas e negativas.

Conversando com os professores percebemos que poucos sabem o que os colegas estão trabalhando o que está funcionando ou não.

Este contato poderia ser feito através de cursos, encontros, promovidos pela Delegacia de Ensino da Região. Sabemos que essas Delegacias, de quando em quando, promovem tais eventos, mas são insuficientes devido a importância dos mesmos.

Embora este trabalho de Educação Física seja novo em escolas estaduais, ele já vem sendo desenvolvido em escolas municipais a algum tempo; com isso existem professores com mais experiência, ou seja, que já vivenciam um trabalho nas séries iniciais do primeiro grau.

O encontro desses profissionais com os "novos" seria de grande lucro para todos. Professores que já tem experimentado um tempo para troca de experiências, tem confirmado o quão rico eles são.

Deixaremos a sugestão de que nos unamos para solicitar tais encontros com mais frequência, através de abaixo-assinados e levarmos nas Delegacias de Ensino, bem como outras reivindicações. Receitas como esta não garantem sucesso, mas é um começo.

5.3. TROCA DE EXPERIÊNCIAS COM PROFESSORES DA CLASSE

Observamos também em nossa pesquisa que professores de Educação Física não se interessam pelo que acontece dentro da sala de aula, com uma visão parcial de seu aluno, somente com uma visão da quadra.

Acreditamos contudo que ele não pode se limitar a quadra ou pátio no desempenho de seu trabalho.

Uma das propostas que estão sendo analisadas ultimamente dentro das escolas através de documentos vindos da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas de São Paulo, é que as atividades físicas sejam utilizadas para o desenvolvimento integral do indivíduo. Que criança é um ser integral, não se divide em parte pensante - a que fica na classe e parte motora - a que vai para quadra.

Isto a princípio é da concordância de todos os profissionais que conversei, mas quando perguntado o que o professor sabe acerca do que seus alunos estão aprendendo na classe, poucos sabiam. Isto é complexo. Não ousamos abordar a fundo a questão de interdisciplinaridade, não é este nosso objetivo, mas lembrar que saber o mínimo do que se passa dentro da sala, ajuda no trabalho fora da sala, pelo menos é o que acreditamos. Com isso a integração com o professor de classe é importante. Quem melhor que tais professores poderiam nos situar do que acontece na sala?

É claro que aparecem respostas do tipo "aquela professora é fechada, chata e irritante", e pode até ser verdade, mas até que ponto a abertura não depende de nós? Se buscarmos aprender com esses profissionais, porque quer queiramos ou não eles tem experiência para passar, não encontraremos nada? Acreditamos que sim, deixo registrado que depois das barreiras e preconceitos removidos, encontrei pessoas abertas, o que auxiliou muito o trabalho. Além disso, depois de aprendermos com eles, abrimos brechas para passarmos aquilo que acreditamos: educação física é importante, brincar faz parte da educação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estivemos considerando acerca da implantação da Jornada Única no Ciclo Básico, a abertura de empregos para os novos professores e também as dificuldades que estes encontram, levando a falta de motivação.

Abordamos também a importância da Educação Física para esta faixa etária e a importância do embasamento teórico e de se traçar objetivos.

O tempo para estudo é uma questão importante e mesmo sabendo as dificuldades deixamos um desafio pra quem deseja superar suas limitações.

A união entre professor de Educação Física e Administração Escolar é sem dúvida urgente, para a melhoria do trabalho com crianças e também para nós.

Acreditamos ainda que a troca de experiências com outros profissionais através de cursos e encontros, o profissional de Educação Física poderá chegar a uma maior motivação e satisfação pessoal, ajudando assim em todo este processo de educação.

"Vamos, aí está um caminho, vamos comigo. Este caminho nunca será igual para nós dois, mas podemos aprender juntos ao longo dele".(-)

(-) MORAIS, Regis de (org)- A Sala de Aula: que espaço é esse?

BIBLIOGRAFIA

1. FERREIRA, Vera Lucia Costa. Prática da educação física no 1º grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação? Vera Lucia Costa Ferreira, edição orientada pelos professores Manoel José Gomes Lubino e Claudio de Macedo Reis-São Paulo: IBRASA,1984.
2. FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro.Ed.Scipione
- MARCELINO,Nelson Carvalho. Lazer e humanização.Nelson Carvalho Marcellino-Campinas.Papirus,1983.
- Lazer e educação/Nelson Carvalho Marcelino-Campinas.Papirus,1987.
5. MORAIS,Regis de (org)-A Sala de Aula:que espaço é esse? 2a.ed.-Campinas-SP.Papirus,1986.
6. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação.Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas.Ciclo Básico.São Paulo. SE/CENP,1988.133p.
7. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação.Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas.Ciclo Básico em Jornada Única,uma nova concepção de trabalho pedagógico. São Paulo.FDE-1988.V.1. Recursos Didáticos:sua utilização.
8. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação.Jornada Única/ Secretaria do Estado da Educação-São Paulo:Fundação para o desenvolvimento da Educação,1988.40p.

9. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Isto se aprende com o ciclo básico. São Paulo. SE/CENP, 1987. 157p.
10. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Educação Física no Ciclo Básico. São Paulo. SE/CENP. 55p. il.
11. TAFFAREL, Ali N. Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1985.